**ERRO DE MANEJO NUTRICIONAL EM PAPAGAIO VERDADEIRO**

**Ana Luísa Mota Ribeiro1\*, Millena Nunes Fonseca1, Natália dos Anjos Pinto***3***, Hélida Vanessa Heleno2, Jessica Oliveira Pereira da Cruz1, Kamila Stephane Dias Gomes Soares3, Fabiola de Oliveira Paes Leme⁴.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: anamota@vetufmg.edu.br*

*2Graduanda em Medicina Veterinária – UniBH – Belo Horizonte/MG – Brasil*

*3Médica Veterinária Autônoma*

*⁴Professora de Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

A procura por animais silvestres como animais de companhia faz com que o aumento de afecções causadas por erros de manejo sejam cada vez mais frequentes. Psitacídeos na natureza têm uma dieta diversificada, ao contrário dos animais em cativeiro, assim, podem ocorrer doenças por desbalanço nutricional, quando o proprietário desconhece as necessidades da espécie ⁵.

A hipovitaminose A é a principal deficiência nutricional em psitaciformes de estimação, pois muitos animais em cativeiro consomem predominantemente sementes, em especial, as de girassol⁷. A vitamina A desempenha diversas funções no organismo dos papagaios, destacando-se a manutenção da integridade das mucosas. Quando em condição de deficiência desta vitamina, o animal fica predisposto a doenças, devido a substituição de epitélio simples por epitélio queratinizado, escamoso e estratificado em trato respiratório superior e gastrointestinal¹. Ademais, a hipovitaminose cursa com imunossupressão, favorecendo as infecções secundárias ao reduzir os níveis de imunoglobulinas e a ação de células do sistema imunológico⁷. Nesse sentido, a dieta dos psitacídeos deve ser balanceada e não se deve permitir que os papagaios se alimentem seletivamente, pois muitos papagaios de estimação preferenciam as sementes de girassol. Outro problema, é a venda de sementes a granel, pois com o tempo pode haver inativação da vitamina pelo tempo de estocagem e contato com o sol**¹**. Uma recomendação que permite o melhor balanceamento da dieta dessas aves cativas, é a oferta da ração extrusada como alimento principal, sendo que em alguns casos é necessário fazer a suplementação.

Ao se tornar imunossuprimido, os animais ficam susceptíveis aos agentes oportunistas ambientais, como o fungo *Aspergillus spp*., além disso, podem ser afetados por microrganismos da microbiota natural, como as leveduras do gênero *Candida spp*. e *Cryptococcus spp.,* bactérias dos gêneros *Proteus spp*., entre outros patógenos.³. A imunossupressão pode ser agravada quando os animais se encontram e m ambientes superpopulosos, estabelecendo competição. Marietto-Gonçalves *et. al*. (2006) relatou que as principais enfermidades respiratórias em aves foram causadas por processos septicêmicos, seguidos por aspergilose e micoplasmose². Já a candidíase, mesmo presente na microbiota saudável, é considerada uma doença oportunista e psitacídeos parecem ser altamente suscetíveis a esse fungo⁶

Da mesma forma, bactérias do gênero *Proteus sp.* podem ser encontradas em humanos e em outras espécies, sendo consideradas graves patógenos quando o hospedeiro apresenta imunossupressão⁴.

Essas doenças, além de prejudicar os animais, têm importância por se tratarem de zoonoses. Assim, o manejo correto é fundamental para a manutenção da saúde dos papagaios e dos humanos que os cercam.

**RELATO DE CASO E DISCUSSÃO**

No dia 27 de fevereiro de 2021, foi atendido um papagaio verdadeiro (*Amazona aestiva*), sexo indeterminado, 30 anos, que foi levado à clínica por estar há dois dias prostrado. O animal vivia solto em um viveiro com 20 metros de comprimento, com aves neotropicais e do velho mundo, como calopsitas e periquitos. Além disso, tinha contato com aves de vida livre que se aproximavam do viveiro. Comia *mix* de sementes, frutas e verduras, mas selecionava sementes de girassol. O animal pesava 460g, e ao aferir a temperatura retal percebeu-se que apresentava hipotermia (37,6°C), a frequência cardíaca era de 180 bpm, a frequência respiratória de 50 mpm, encontrava-se desidratado, pulso arterial fraco, estava inquieto, mas alerta. Durante o exame clínico, foi possível perceber sibilo respiratório audível sem estetoscópio, forte odor fétido, sugestivo de contudo inflamatório no trato respiratório. Ademais, o animal apresentava metaplasia do epitélio, hiper crescimento do bico, com desvio, emaciação e pododermatite em fase inicial. Apresentava também, diarreia e bilirrubinúria, sugestivo de hepatopatia, alteração comum em aves cativas, devido ao manejo nutricional inadequado.

O diagnóstico presuntivo foi de pneumonia e aerossaculite, hepatopatia e hipovitaminose A. O crescimento do bico estaria atrapalhando a alimentação do animal, que mantinha o apetite normal. Dessa forma, iniciou-se o tratamento com sulfametoxazol (60 mg/kg VO q12h), metronidazol (50 mg/kg VO q12h), tramadol (30 mg/kg VO q6h), dipirona (20-25 mg/kg IM, q12h) e meloxicam (1 mg/kg VO, IM, q12h). Além disso, foi feito tratamento de suporte com polivitamínicos, suplemento energético, papinha para filhotes de calopsitas, fluidoterapia subcutânea. Paralelamente, foi feita a internação em recinto com aquecimento, permitindo a elevação da temperatura até os 39°C. Porém, o animal continuou apresentando esforço respiratório em posição ortopneica.

No dia 1° de março o animal apresentou piora do quadro, parou de se alimentar e teve um quadro de diarreia escura em pequena quantidade. O inglúvio estava cheio de conteúdo, indicando um quadro de estase. Foi coletado material do inglúvio, e a alimentação foi suspensa enquanto a causa da alteração era elucidada. Foi feita a tentativa de lavado do inglúvio, porém o estado de estresse do animal não permitiu a efetivação da mesma. Foi prescrita nistatina, enquanto aguardava o resultado da citologia. Além da citologia, foi solicitada cultura bacteriana, antibiograma e cultura fúngica a partir de coleta de material da laringofaringe, com swab estéril e meio Stuart. O animal faleceu no dia 02/03, antes da liberação dos resultados dos exames. Os achados citológicos foram indicativos de processo proliferativo fúngico e possivelmente bacteriano. Já a cultura fúngica deu resultado negativo, mas a cultura bacteriana apontou crescimento de Proteus sp. O antibiograma mostrou que o microorganismo era resistente a diversos antibióticos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente, muitas pessoas decidem ter animais de companhia não convencionais, sem ter o devido conhecimento do manejo, incorrendo em erros que prejudicam o bem-estar e colocam o animal, assim como as pessoas que têm contato com eles, em risco potencial. Um agravante a esta situação é a venda de misturas de sementes como se fossem alimentos completos para aves, sem se atentar às diferenças interespecíficas. Vale ressaltar que o termo "One Health" diz respeito à saúde única, visto que a saúde humana, animal e o equilíbrio ecológico estão profundamente interligados por laços dinâmicos. Dessa forma, percebe-se a necessidade de conscientização e orientação aos tutores de psitacídeos.